

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

JOANA D. C. BIANCHI

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA:
uma experiência de estágio na área de educação em saúde

Porto Alegre – RS

2014

JOANA D. C. BIANCHI

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA:
uma experiência de estágio na área de educação em saúde

Trabalho apresentado como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Rosângela R. Soares

Porto Alegre – RS

2014

RESUMO

O presente trabalho trata um de relato de experiência realizado através de atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio curricular II: psicologia e práticas educativas II do Curso de Licenciatura em Psicologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizada no período de agosto a dezembro de 2013, na Escola do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), no curso Técnico em Enfermagem. Nesse estágio buscou-se subsídios para a reflexão sobre a formação do profissional licenciado em psicologia e as possíveis temáticas que podem ser abordadas por este em sala de aula, nos cursos técnicos, mais especificamente nos cursos da área da saúde. Para realização do estágio curricular referido, foram ministradas aulas na escola técnica GHC na disciplina de ética e relações humanas para um grupo de 24 alunas do curso Técnico em Enfermagem. Os resultados obtidos através de avaliação realizada por essas alunas, apontam que a disciplina de psicologia na sua formação técnica, proporcionam, além de conteúdos teóricos, a possibilidade de um espaço de discussão e reflexão sobre as diversas questões envolvidas no processo de promoção da saúde.

Palavras-chave: Licenciatura em Psicologia; educação em saúde; técnico em enfermagem.

INTRODUÇÃO

O curso de licenciatura em psicologia vem nos colocando o constante desafio de pensar sobre a atuação do psicólogo no contexto da docência. Um pensar sobre o fazer que emerge tanto dos profissionais quanto das instituições de ensino através de um simples questionamento: Afinal, quais as temáticas que podem ser abordadas por um professor de psicologia no ensino médio/ técnico para o qual é habilitado com a licenciatura?

Se nos reportarmos à base da ciência de psicologia, em seu objeto de estudo, encontraremos o ser humano com todas as correlações biopsicossociais, inserido em um contexto socioambiental no qual interage. Sendo assim, podemos pensar que estamos habilitados a ministrar aulas sobre temas que fazem parte dessa interação do ser humano com o contexto em que vive, o que nos abre um leque de possibilidades imenso, cabendo então ao profissional delimitar o que tem ou não possibilidade de executar.

O psicólogo precisa construir sua identidade profissional como educador a partir de suas reflexões, seus conhecimentos teóricos e práticos de como deve se dar a sua prática como docente. E é exatamente essa identidade, reflexões, descobertas sobre “eu”, professora de psicologia, que pretendo relatar com essa experiência no estágio de licenciatura em psicologia.

A experiência que será aqui apresentada trata-se do resultado das atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio curricular II: psicologia e práticas educativas II do Curso de Licenciatura em Psicologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizada no período de agosto a dezembro de 2013, na Escola do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) no curso Técnico em Enfermagem (CTENF).

1 A ESCOLA GHC

O Centro de Educação Tecnologia e de Pesquisa em Saúde, ou Escola do GHC como é conhecida, é uma das unidades do Grupo Hospitalar Conceição, localizado na Rua Francisco Trein, 326, na cidade de Porto Alegre. Possui como eixos norteadores os princípios e diretrizes do SUS, e visa desenvolver ações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. As atividades dos cursos técnicos na área de saúde da Escola do GHC –

Grupo Hospitalar Conceição - iniciaram suas atividades em 2010, após convênio (GHC-CONV.064/2010) firmado com o IFRGS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul e deliberado pelo Conselho de Administração do GHC, através da Resolução 012/09, com base no artigo 6º inciso III da Lei 8080/90, a Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde, a qual inclui como campo de atuação do SUS a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde. (PLANO, 2012, p.13)

A proposta do GHC é trabalhar conjuntamente o eixo da Saúde e da Educação, fortalecer a cooperação técnico-científica e a inovação no campo da saúde, comprometida com a formação de profissionais da área da saúde voltados para a atuação no Sistema Único de Saúde. Com esta perspectiva, a escola propõem-se a seguinte missão:

Desenvolver políticas e ações de ensino, pesquisa, extensão, cooperação técnico-científica, produção e divulgação de informação científica, tecnológica e de inovação no campo da saúde. Articulando as atividades desta área no GHC e no SUS com o objetivo de qualificar a atenção, a gestão, a educação, a participação social no SUS e a ampliação das possibilidades de inclusão e desenvolvimento social e econômico”. (PLANO, 2012, P.14)

Os cursos técnicos oferecidos atualmente são: Registros e Informações em Saúde e Técnico em Enfermagem.

A divulgação dos cursos é realizada através da mídia. O ingresso no curso ocorre por meio de processo de seleção pública, mediante edital próprio, conforme regras estabelecidas entre o Instituto Federal do Rio Grande do Sul e a Escola GHC. (ESCOLA GHC, 2014)

Os professores dos cursos são funcionários da instituição, selecionados para atuarem na educação, dedicando 40 horas do seu horário mensal de trabalho a essa atividade.

A escola possui uma ótima estrutura física para o exercício da docência, com três salas limpas, arejadas e completamente equipadas com recursos tecnológicos, materiais didáticos pedagógicos necessários para prática e o apoio de profissionais administrativos para eventuais necessidades oriundas da prática.

1.1 Escola GHC – Curso Técnico em Enfermagem

De acordo com o Plano de ensino da Escola GHC- Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde, o curso Técnico em Enfermagem é oferecido gratuitamente, e visa a formação de profissionais com a concepção de uma educação transformadora, focada nas necessidades do usuário, no trabalho em equipe, e orientada por práticas cuidadoras em conformidade com as diretrizes do Sistema Único de Saúde. (PLANO, 2012, p.16)

No plano de ensino encontra-se também a organização do curso em três semestres, sendo cada um deles composto por um tema articulador, entrelaçados por quatro eixos transversais, totalizando 1.600h/aula.

Os temas articuladores e eixos transversais são distribuídos nos semestres como segue: primeiro semestre - Produção do Cuidado à Saúde do Adulto e Idoso; segundo semestre - Saúde da Mulher, Saúde do Homem e Saúde da Criança e do Adolescente; terceiro semestre - Produção de Cuidados ao paciente crítico. Tendo como eixos temáticos transversais: Saúde, Sociedade e Cidadania em Enfermagem; Caminhos da Pesquisa; Fundamentos de Enfermagem e Atenção Integral à Saúde. (PLANO D, 2012, p. 19)

Entre os objetivos do curso estão:

[...] formar profissionais técnicos em enfermagem generalistas, éticos e politicamente comprometidos com a prática profissional do cuidado integral em saúde do indivíduo e da coletividade, a partir da visão humanista, crítica, reflexiva e do contexto no qual o indivíduo esta inserido, ciente da sua responsabilidade social, orientados pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde; instrumentalizar os estudantes para o desenvolvimento dos processos de trabalho em enfermagem no contexto do trabalho em equipe; possibilitar aos estudantes a compreensão da realidade social, cultural e econômica para atuação na promoção da saúde, prevenção, proteção e tratamento de doenças junto ao indivíduo e à comunidade; desenvolver nos estudantes a motivação e a capacidade de buscar novos conhecimentos no contexto da educação permanente em saúde; relacionar saúde com seus determinantes: moradia, renda, transporte, alimentação, acesso a bens e serviços, educação e lazer; formar técnicos de enfermagem comprometidos com a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população; realizar a integração entre o ensino, a pesquisa e a prática profissional; estimular o desenvolvimento de ações e do trabalho em equipe de saúde multiprofissional; proporcionar uma visão ampliada do SUS na perspectiva do fortalecimento das ações em rede e do cuidado integral à saúde. (PLANO, 2012 p. 17)

2 LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

O curso de licenciatura em psicologia têm suas grades curriculares baseadas na resolução CNE/CNS número 5, de 15 de março de 2011 do MEC – Ministério da Educação, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas de um projeto pedagógico complementar para a formação de professores de psicologia.

Segundo Barros e Sekkel, o psicólogo licenciado está habilitado para atuar como educador, podendo ministrar aulas referentes a temas estudados e abordados pela psicologia na educação formal, nos cursos profissionalizantes, nos cursos técnicos e na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições e outros. (BARROS e SEKKEL, 2013)

Percebe-se, porém, que apesar de haver a profissão respaldada por lei, a licenciatura em psicologia ainda é pouco divulgada nos cursos de graduação em psicologia, conforme estudo realizado por Cirino et al, no texto “As novas diretrizes curriculares: uma reflexão sobre a licenciatura em psicologia. (CIRINO, 2007)

De acordo com o estudo, as disciplinas voltadas à área de educação nos cursos de graduação em psicologia são oferecidas em número reduzidos ou optativas, e tratam de questões de psicologia escolar, do processo de ensino-aprendizagem e não de docência. (Ibidem, 2007)

O autor ainda destaca que, apesar dos psicólogos terem uma formação que abarca conhecimentos voltados a subjetividade humana, tais conhecimentos não foram considerados pela LBD (1996), que em seu Artigo 36 dispõe sobre os conteúdos de ciências humanas necessários para a construção do exercício da cidadania no ensino médio, no qual não foi incluído o licenciado em psicologia. Contudo, Cirino enfatiza que o licenciado em psicologia poderia colaborar, e muito, nessa formação através da abordagem de temáticas relevantes aos jovens como ética, sentimentos, valores morais, cidadania, afetividade, sexualidade, etc. (Ibidem, 2007)

Diante do exposto acredito haver a necessidade de realizarmos mais discussões, pesquisas, demonstrativos sobre o quanto o profissional licenciado em psicologia pode

contribuir na formação de cidadão críticos, e assim construirmos nossa identidade profissional e conquistarmos nosso espaço nas esferas educacionais.

Identidade e espaço estes já reconhecidos, por exemplo, nos cursos técnicos em enfermagem, os quais segundo Cirino, na maioria, trazem em suas ementas conteúdos abordados pela psicologia, citando exemplos como ética, relações humanas, trabalho em equipe, humanização na saúde, saúde mental entre outros. (Ibidem, 2007)

3 PSICOLOGIA NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Com a implementação da Lei 8080 de em 19 de setembro de 1990, a qual dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes à saúde (CNS Lei 8080/90), passou-se a um conceito de saúde mais ampliado, tendo como base os princípios integralidade, universalidade e equidade da atenção. Diante desta reformulação, as instituições formadoras de profissionais da área de saúde, precisaram construir metodologias de ensino condizentes com os objetivos de ensinar e cuidados de saúde integrais, incluindo entre outras a humanização do cuidado (ESQUERDO E PEGORARO, 2010).

A humanização como um dos eixos norteadores no sistema de saúde, refere-se ao desenvolvimento de uma corresponsabilização entre as diferentes pessoas envolvidas nos cuidados à saúde, valorizar o vínculo com os usuários dos serviços, trocar saberes entre as diferentes áreas de conhecimento (CECCIM E MERHY, 2009).

Nesse sentido, a humanização pressupõe também a troca de saberes entre os usuários, profissionais e a sociedade em geral, realizando-se a escuta das demandas da comunidade, dos trabalhadores e todos os envolvidos no campo da saúde, e assim construindo-se novas estratégias para o processo de produção de saúde, na qual tenhamos a mobilização dos envolvidos (Ibidem 2009).

A humanização como estratégia, envolve o desenvolvimento de atitudes éticas, estéticas e políticas. Éticas, porque a defesa da vida é prioridade em suas ações;. estética, porque esta voltada à relação do homem com os demais seres vivos e política,

porque são nas relações sociais que se constrói novas possibilidades de interagir no mundo (Ibidem, 2009).

Para realizar essa interação com todos os envolvidos na produção de saúde, o profissional Técnico em Enfermagem deve ser preparado nos múltiplos aspectos, que estão relacionados ao atendimento às pessoas, tais como: a integração das intervenções, atividades multiprofissionais da prática, tomada de conduta a cada situação, a articulação dos conhecimentos interdisciplinares, e sobre as questões éticas nas relações pessoais (ESQUERDO E PEGORARO, 2010).

Segundo Ceccim e Merhy (2009), para humanização nos serviços de saúde é preciso mais do que aprender sobre o “corpo humano”, mas também sobre o “humano no corpo”. Aprendizado para o qual, acreditamos que a disciplina de psicologia no curso Técnico em Enfermagem pode em muito contribuir.

4 ESTÁGIO DE LICENCIATURA NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

A realização do estágio nas aulas do curso de Técnico em Enfermagem na ESCOLA GHC teve três etapas: planejamento, execução e avaliação. Todas essas etapas ocorreram de forma muito dialógica com os colegas e orientadora do curso de licenciatura em psicologia, com também com as alunas e equipe técnica do referido curso da ESCOLA GHC, que passo a relatar.

4.1 Planejamento das Aulas

Iniciei as atividades em uma reunião realizada com a coordenação da ESCOLA GHC.

Nesta reunião, além da apresentação da instituição, foi apresentada a grade curricular do curso que iria atuar, como também a unidade temática, disciplina, conteúdos já abordados e os previstos para o respectivo semestre. Para a realização do estágio em licenciatura em psicologia, a coordenação de ensino da escola sugeriu a

unidade temática Atenção Integral à Saúde para atuação na disciplina de ética e relações humanas.

A disciplina de ética e relações humanas nesta unidade temática se propõe a trabalhar o estudo das reflexões éticas, morais e legais da profissão e suas manifestações na atuação profissional. O objetivo da disciplina é “Desenvolver experiências de pensamento e reflexão, nas áreas de ética e postura profissional, visando uma leitura crítica e criativa da realidade em sua historicidade, visando o preparo profissional dos acadêmicos”. (PLANO, 2012, p. 14)

Posteriormente a esta reunião, foram realizados encontros em grupos entre os colegas do curso de licenciatura em psicologia e orientadora para discutirmos os conceitos de ética, trocamos materiais e ideias sobre os assuntos e possíveis metodologias a serem desenvolvidas.

Com base na possibilidade de uma nova experiência, me debrucei a buscar estudos, trocas de informações, metodologias e orientações que me auxiliassem na realização de uma vivência, de saber, de um sentir, que me trouxesse prazer em realizar o estágio de licenciatura em psicologia. Sentimento este perceptível no grupo de licenciatura em nossos encontros, nas nossas preocupações em auxiliar os colegas, em nossas discussões, em disponibilizar materiais, ideias nas orientações, que motivou cada vez mais a vontade de realizar algo que ao mesmo tempo beneficia a outros e nos proporciona a possibilidade de aprimorar nossos conhecimentos, nossa prática e realização pessoal.

Neste contexto, procurei me apropriar de conteúdos referentes à licenciatura em Psicologia, do trabalho docente, da ética e das contribuições da disciplina de Psicologia na formação dos profissionais de saúde. Entre as leituras realizadas, posso referir como as que mais demandaram discussões, as seguintes : Pelloso e Ferraz (2005), Cecilio (2009), Ceccin e Merhy (2009), Sekkel e Barros (2013).

Após as revisões teóricas, discussões nas orientações, realizar o primeiro planejamento de aula foi um desafio. Pensei em como elaborar um plano de aula, buscando metodologias que não tornassem uma aula cansativa para as 24 alunas do curso, uma vez que a duração desta, por ser de 5 horas consecutivas, apenas com um pequeno intervalo de 15 minutos poderia desmotivá-las, ou ainda reduzir o potencial destas em refletir sobre as temáticas e conceitos abordados. Parti então para elaboração de uma adaptação dos temas a serem trabalhados, com dinâmicas, procurando intercalar

momentos de aula expositiva, com intervenções de dinâmicas e fechar com reflexões, associando ambas as metodologias aos conceitos apresentados, visando também uma melhor fixação dos conteúdos abordados.

De acordo com os conteúdos que deveriam ser abordados na disciplina de ética, apresentados pela coordenação do curso, com a flexibilidade deixada para possíveis assuntos que considerássemos importantes abordar, e de conformidade com a demanda da turma, elaborei o planejamento para o primeiro encontro. Após a realização do planejamento, levei este para avaliação da orientadora, a qual me auxiliou a rever algumas questões, visando o melhoramento do planejamento.

4.2 Execução

O estágio realizou-se ministrando aulas da disciplina de Ética e relações humanas em Saúde para alunas do curso Técnico em Enfermagem do terceiro e último semestre. A turma era composta por um total de 24 mulheres com idades entre 19 e 52 anos. Todas já atuantes na área da saúde, sendo por empregabilidade fixa, ou estágio proporcionado pela escola no hospital do GHC. A turma foi bastante participativa, realizando com espontaneidade e motivação todas as atividades propostas, levantando questões e discussões, sugerindo temáticas relevantes à prática profissional. Participações estas, que me facilitou a elaboração dos planejamentos e as intervenções didáticas pedagógicas voltadas para os interesses da turma. As aulas foram realizadas em quatro encontros, com duração de cinco horas cada um.

No primeiro contato com a turma, além da apresentação da disciplina, realizei um levantamento referente ao conhecimento prévio das alunas sobre ética, com a finalidade de enriquecer o planejamento docente. Posteriormente, propus a efetivação de um contrato de convivência, discutindo-se sobre as regras que iriam permear nossas aulas, objetivando proporcionar uma corresponsabilidade neste convívio.

Ao discutirmos sobre quais as regras que iriam permear nossas aulas e estabelecermos um contrato de convivência, já estávamos discutindo sobre a própria ética, nas origens de sua significação.

Levando-se em consideração que ética e moral pressupõe o conjunto de valores coletivos que orientam a conduta dos membros para viver em sociedade, (CHAÚÍ,

1998), ao realizarmos um contrato de convivência, estávamos discutindo sobre as regras morais que iriam regular nossa conduta ética no espaço de sala de aula.

Este contrato então foi meu primeiro passo na introdução da disciplina ética e relações humanas a qual, por tratar-se de uma temática que permeia as relações psicossociais, nas suas mais diversas esferas do contexto social, necessitaria de uma delimitação sobre quais os assuntos relacionados a essa temática tão abrangente que iríamos discutir.

Guattari (1986, p.31) segundo Pelloso e Ferraz (2005, p.117) apontam as questões sobre ética e moral como um modo de produção da vida psicossocial que regem as convivências em todos os espaços contextuais, tantos os menores, a exemplo da conduta em sala de aula mencionada anteriormente, como os espaços maiores do contexto em que está inserido. O espaço psicossocial refere-se, portanto, a interação entre as pessoas e suas conexões com as demais esferas sociais, econômicas, linguísticas e culturais.

Dessa forma, procurei delimitar as discussões sobre ética nas suas interfases com a saúde.

No decorrer da disciplina, em conformidade com a proposta da escola e as demandas oriundas das alunas, trabalhei com um objetivo comum em todos os planos; o de possibilitar um espaço de discussão, reflexão e problematização sobre ética e relações humanas na prática do profissional da área de saúde.

Para realizar a efetivação do objetivo, trouxe para o espaço de sala de aula temáticas e respectivos conteúdos, como segue: Ética nas relações de trabalho, ética nas relações de saúde, conceito sobre saúde, os movimentos sociais da reforma sanitária, mudança paradigmática, diretrizes do SUS, políticas públicas na área da saúde, as novas tecnologias na saúde, a questão ecológica da saúde preventiva e curativa; ética nas relações de doação e transplante de órgãos.

Diante da diversidade de temáticas demandadas para serem trabalhadas nas relações de ética e relações humanas na esfera da saúde, conforme exposto, e a necessidade de delimitar tais temáticas, tendo em vista um planejamento didático condizente com a carga horária do curso, tais diversidades me levou a comparar a temática de ética com o conceito de Rizoma abordado por Pelloso e Ferraz (2005, p.119), no qual os autores explicam o Rizoma como um termo oriundo das ciências biológicas designado a uma planta portadora de um sistema de raízes complexo com

uma diversidade enorme de ramificações, que torna difícil saber-se onde inicia e onde termina o sistema radicular.

Assim me percebi diante desse imenso rizoma sobre ética, e o pudei visando contemplar a maior parte possível das temáticas, buscando metodologias que proporcionassem uma melhor apreensão dos conteúdos trabalhados. Essa foi minha grande questão-problema que norteou minha prática.

4.3 Avaliação

Para nosso último encontro presencial, planejei a avaliação da disciplina e da turma. Cabe salientar que a forma de avaliação foi elaborada conjuntamente com a turma, com o objetivo de verificar a eficácia da metodologia, percepções e aprendizados das discentes, e a finalidade de obter *feedback* sobre a minha atuação como docente e subsídios para elaboração da nota de conceito para as discentes.

A avaliação da disciplina ocorreu através de questionário sem identificação, com o objetivo que verificar a percepção da turma com relação à disciplina, à metodologia, e minha atuação como docente, incluindo neste a didática das aulas, os temas abordados e também sobre o que esta disciplina poderia ter auxiliado em suas vidas, além de sugestões para uma próxima intervenção.

Os resultados obtidos através de 19 questionários respondidos expressaram a percepção da disciplina como uma possibilidade de discutir questões cotidianas, como uma ajuda para refletir sobre questões da vida pessoal e profissional, alcançar objetivos do curso, aprendizado sobre ética e moral, disciplina completa, de extrema importância pois aborda assuntos polêmicos, desperta para assuntos da realidade da vida e do País e que contempla temas importantes para a formação profissional.

Com relação à metodologia (disposição da sala, materiais, atividades...) esta foi avaliada como muito boa; dinâmica; com novas didáticas; aulas interativas; não monótonas; métodos que tornam a aula alegre; participativa; métodos que despertam o interesse.

Já para atuação como docente obtive as seguintes manifestações: Interage com os alunos, aborda temas importantes, aplicada, interativa; rigorosa, observadora, tem domínio da turma, dinâmica, disposta, criativa, comprometida, competente, prestativa,

tranquila, dedicada, expressa bem, mostra saber sobre os assuntos, sua maneira faz ter vontade de estar em aula.

Acredito que tais avaliações as levaram a sugerir mais aulas desta disciplina e que a mesma deveria ser trabalhada com os demais docentes, ou seja, os docentes da área de saúde deveriam ter aulas de ética, como as que elas vivenciaram.

Sobre a influência desta disciplina em suas vidas, as alunas expressaram que aprenderam a lidar melhor com os outros, respeitar limites, respeitar diferenças, observar a ética dos docentes e colegas, que foi um aprendizado para a vida toda, aprenderam a tentar melhorar como ser humano. Manifestaram, também, ter havido uma ampliação na visão sobre a sociedade, reduzindo a ansiedade e a insegurança, ajudando a ver a vida de forma diferente, desenvolvendo um olhar mais crítico sobre o que acontece na vida: ver o ser como um todo e procurar fazer a sua parte ao invés de criticar.

Realizei de igual forma, uma avaliação da turma com a finalidade de verificar a apreensão dos conteúdos trabalhados e o alcance ou não dos objetivos propostos no plano de curso. Esta avaliação foi feita através de uma proposta realizada em conjunto com a turma, da elaboração e apresentação de trabalho de forma escrita ou artística sobre a associação realizada entre os conteúdos abordados, o exercício profissional e as relações éticas.

Os resultados foram surpreendentes, entre cenas teatrais, poesias, músicas e trabalhos escritos, verifiquei o quanto a turma estava comprometida, motivada e que haviam assimilado com facilidade os conteúdos das temáticas abordadas.

Após a leitura avaliativa dos trabalhos escritos, registrei as notas conceituais e as encaminhei para a coordenação e secretaria do curso para registros oficiais de finalização do curso Técnico em Enfermagem.

As avaliações foram de extrema importância para meu processo de formação como docente, pois possibilitou a percepção do “olhar do outro” sobre o trabalho e amenizou a preocupação com o intervalo entre as aulas, uma vez que por serem superiores a quinze dias, havia a dúvida sobre o acompanhamento e vínculo com a turma. Até que ponto esses intervalos poderiam reduzir a fixação dos conteúdos e também a proximidade com a turma.

Conseguí manter o vínculo com a turma com a utilização das redes sociais como instrumento de comunicação contínua para esses períodos de intervalo entre as aulas.

Entrei em um grupo criado por elas no *facebook*, denominado “Terceira turma da escola GHC”, através do qual trocamos fotos, vídeos, dúvidas, textos para próximas aulas, o que levou a uma melhor aproximação da turma.

A cada aula, possivelmente motivada pela participação da turma, senti mais vontade de procurar temáticas do interesse da turma, pesquisar os assuntos sugeridos por elas e buscar metodologias que tornassem as aulas divertidas, interessantes e incentivassem a continuidade da participação delas nas discussões e reflexões dos conteúdos.

Na universidade, estudamos sobre psicologia educacional, escolar, mas o fazer da docência é algo para além das cadeiras acadêmicas, precisa ser vivida, sentida, experienciada.

A respeito, nos fala Larrosa, que experiência é aquilo que nos passa, aquilo que nos acontece, que nos toca (LARROSA, 2002). Nestas palavras, o autor nos leva a pensar sobre uma experiência que ultrapassa as delimitações de território, pessoas, teorias, mas que articula todas estas, permeando pelo sentir. Um sentir que é singular, a cada momento, a cada intervenção, a cada transformação.

Discutir, refletir, pensar sobre ética e relações humanas, mostrou-se indispensável na formação dos profissionais técnicos de enfermagem, como acredito ser em qualquer outro curso da área de saúde. Tendo em vista que refletir ética, pode facilitar ao futuro profissional uma percepção crítica com relação à diversidade de valores que permeiam as relações em saúde e cidadania, esta pode proporcionar também um melhor entendimento sobre a integralidade do usuário do SUS.

5 CONCLUSÃO

Com a disciplina de ética e relações humanas na formação do Técnico em Enfermagem, este futuro profissional tem a possibilidade de mais um espaço de discussão e reflexão sobre as diversas questões envolvidas no processo de promoção da saúde.

Esses processos são dos mais diversos. Eles advêm, desde os fenômenos emocionais, psicossomáticos das pessoas atendidas até às questões de políticas públicas,

éticas, de convivência em equipe de trabalho, além das diretrizes orientadoras do SUS, como a universalidade, como o direito de todos aos serviços de saúde, a equidade que atenda às necessidades específicas de cada pessoa, e a integralidade com a visão de ser humano como um ser biopsicosocial e todas as variáveis envolvidas nestas temáticas, o que proporciona um aperfeiçoamento desse profissional que estará diretamente ligado às pessoas e a todo o sistema de saúde.

Contribuições estas que o licenciado em psicologia pode possibilitar, as quais tive a oportunidade de verificar na prática, através do Estágio curricular II no curso Técnico em Enfermagem da Escola GHC, com as intervenções realizadas, as demandas oriundas das alunas, e os resultados obtidos com a avaliação das próprias alunas, nas quais apontam sobre a contribuição dessa disciplina não apenas na formação de técnicos, mas de todos os profissionais envolvidos no processo de saúde.

A escola GHC demonstrou-se, enquanto instituição, um espaço profícuo para a realização de ações voltadas para a educação e promoção da reflexão crítica sobre a atuação dos seus profissionais de saúde. A grade curricular favorece os espaços de interlocução entre a teoria e a prática, bem como dispõe de recursos técnicos, de infraestrutura e pedagógicos para o desenvolvimento das atividades educacionais.

As três etapas do estágio (planejamento, execução, avaliação) foram realizadas de forma interconectada, entrelaçando gradativamente os conteúdos abordados e as dinâmicas das aulas.

Neste sentido, penso que a utilização das redes sociais nos intervalos entre uma aula e outra foi muito importante para a manutenção dos vínculos e contatos, permitindo o esclarecimento de dúvidas e um envolvimento contínuo com os conteúdos da disciplina.

Todos os passos, tropeços, descobertas nos auxiliaram a refletir nossa formação, e sobre as contribuições do licenciado em psicologia na formação de técnicos de enfermagem. Disciplina esta capaz de articular diferentes saberes, diversas temáticas, diferentes esferas políticas-sociais com a subjetividade envolvida na relação entre o Técnico em Enfermagem e o ser que precisa de cuidado, sem perder o foco principal de atuação na promoção a saúde.

Dessa forma, a realização do meu estágio tendo como temática central a ética e as relações humanas na saúde foi muito favorável para o meu processo de aprender e apreender sobre os desafios do cotidiano da minha profissão como docente. Seus temas

correlatos possibilitaram colocar em pauta na sala de aula a corresponsabilidade de todo profissional de saúde com a qualidade dos serviços prestados no SUS e dilatar a compreensão sobre o universo rizomático desse sistema único, com o foco na pertinência da humanização dos serviços, em especial ao atendimento a ao acolhimento da demanda do usuário, uma vez que toda necessidade de saúde ou sofrimento devem ser acolhidos.

Por fim, cabe destacar também que no processo metodológico o suporte dado pela orientação da disciplina de Estágio curricular II: psicologia e práticas educativas II foi de grande importância para a construção da relação dialógica entre a prática do estágio, a dinâmica das aulas e a reflexão sobre tal prática, enriquecendo o trabalho, provocando discussões e promovendo o seu aprimoramento, o que corrobora com as ideias de Cirino (2007) que a atuação do psicólogo também possui espaço em sala de aula.

Espaço este, que me proporcionou através da atividade prática no estágio de licenciatura, a descoberta da minha identidade profissional no papel de professora pelo sentir, “eu”, professora de psicologia.

REFERÊNCIAS:

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Rev. Bras. Educ, 2002, n.19, pp. 20-28.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L8080.htm>> Acesso em 15/06/2014.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.** Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9).

BRASIL (2011). Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n. 05 de março de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a formação de professores de psicologia. Brasília: DF.

CECCIM, Ricardo Burg; MERHY, Emerson Elias. Um agir micropolítico e pedagógico intenso: a humanização entre laços e perspectivas. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 13, supl. 1, 2009 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000500006&lng=en&nrm=iso>. access on 22 June 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000500006>.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. A morte de Ivan Ilitch, de Leon Tolstói: elementos para se pensar as múltiplas dimensões da gestão do cuidado. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 13, supl. 1, 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000500007&lng=en&nrm=iso>. access on 22 June 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000500007>.

CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia.** São Paulo: Ed. Ática, 1998.

CIRINO, Sérgio Dias et al . As novas diretrizes curriculares: uma reflexão sobre a licenciatura em Psicologia. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 15, n. 1, jun. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2007000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 set. 2014.

ESCOLA GHC – Centro de educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde. Disponível em: www.ghc.escola.com.br. Acesso em 28 de maio de 2014

ESQUERDO, Fernanda Azevedo; PEGORARO, Renata Fabiana. Contribuições da psicologia para a formação do técnico em enfermagem: concepções dos alunos. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 15, n. 2, June 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 25 June 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722010000200004>.

GUATTARI, F; ROLNIK, S. **Micropolítica: Cartografia do Desejo**. Petrópolis: Vozes, 1986.

PELLOSO, Rodrigo Gelamo; FERRAZ, Maria da Graça Chamma Ferraz e. **Ética e moral como modos de produção de subjetividade**. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 28, n.2, 2005Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732005000200008&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 22 jun. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31732005000200008>.

PLANO do curso Técnico em Enfermagem. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**; ESCOLA GHC – Centro de educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde. Porto Alegre, maio 2012 (mimeo)

SEKKEL, Marie Claire; BARROS, Carlos Cesar. (Orgs.). **Licenciatura em psicologia: temas atuais**. São Paulo: Zagodoni, 2013.